



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE PINHEIRO
CURSO DE ENFERMAGEM**

LARISSA FERNANDA MENEZES DOS SANTOS

**A CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA
PROMOÇÃO DA SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: uma revisão integrativa**

**PINHEIRO – MA
2024**

LARISSA FERNANDA MENEZES DOS SANTOS

**A CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA
PROMOÇÃO DA SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: uma revisão integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, Campus Pinheiro-MA, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Dra. Vanessa Moreira da Silva Soeiro

**PINHEIRO – MA
2024**

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

dos Santos, Larissa Fernanda Menezes.

A CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À
SAÚDE NA PROMOÇÃO DA SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: uma
revisão integrativa / Larissa Fernanda Menezes dos Santos.
- 2024.

41 f.

Orientador(a): Vanessa Moreira da Silva Soeiro.

Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão,
Pinheiro-MA, 2024.

1. Atenção Primária. 2. Enfermagem. 3. Idoso. 4.
Sexualidade. I. Soeiro, Vanessa Moreira da Silva. II.
Título.

**A CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA
PROMOÇÃO DA SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: uma revisão integrativa**

LARISSA FERNANDA MENEZES DOS SANTOS

Trabalho de conclusão de curso aprovado em ____ de junho de 2024 pela banca examinadora constituída pelos seguintes membros:

BANCA EXAMINADORA

Profa. Vanessa Moreira da Silva Soeiro

Orientadora
Doutora em Saúde Coletiva

Prof. Dra. Ingrid de Campos Albuquerque

1ª Avaliadora
Doutora em Saúde Coletiva

Prof. Dra. Larissa Di Leo Nogueira Costa

2ª Avaliadora
Doutora em Ciências da Saúde

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por me conceder forças e ânimo em meio às dificuldades para concluir mais esta fase da minha vida. Toda honra e glória sejam dadas a Ti!

Aos meus pais, Sandra de Jesus e Fernando Filho, e à minha irmã, Sandy Menezes, por todo o apoio e por serem a minha fonte de inspiração de persistência e garra.

Ao meu esposo, Victor Pereira, por me incentivar e trazer lanches para que eu não me esquecesse de me alimentar durante os estudos.

Aos meus amigos que o curso me proporcionou, pois vocês tornaram o processo mais leve!

À minha orientadora, Profa. Dra. Vanessa Moreira da Silva Soeiro, que aceitou me instruir nessa etapa tão importante, muito obrigada por tudo. Sinto-me honrada por ter como orientadora a senhora que é uma profissional exemplar e uma inspiração de enfermeira para mim.

Por fim, a todos que fazem parte do corpo docente e servidores da Universidade Federal do Maranhão.

Muito obrigada!

RESUMO

Introdução: O envelhecimento humano é uma jornada com mudanças biológicas, psicológicas, sociais e culturais, influenciadas por diversos fatores. A atenção primária à saúde configura-se como nível assistencial fundamental para ações de promoção do envelhecimento saudável e ativo, reconhecendo-se o papel crucial dos enfermeiros, especialmente na abordagem sensível da sexualidade na terceira idade, muitas vezes negligenciada e considerada um tabu. **Objetivo:** Analisar na literatura a contribuição do enfermeiro na promoção da sexualidade na terceira idade no âmbito da Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com vistas à identificar as principais ações realizadas pelos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde (APS) na promoção da sexualidade na terceira idade. A busca foi realizada entre abril e maio de 2024. Os artigos foram selecionados por acesso online utilizando a biblioteca digital Scientific Electronic Library Online (SciELO), a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PUBMED. Os critérios de inclusão abrangem estudos de pesquisa primária publicados nos últimos 5 anos em português e disponíveis em acesso aberto, enquanto os critérios de exclusão foram: manuscritos de outras tipologias e artigos duplicados. **Resultados:** Foram encontrados cinco artigos nas bases de dados relacionados ao tema e três foram selecionados para compor esta revisão, que elencaram práticas e intervenções adotadas pelos enfermeiros para promover a saúde sexual na população idosa e os impactos no bem-estar e qualidade de vida dessa população. **Conclusão:** A contribuição dos enfermeiros na promoção da sexualidade na terceira idade é vital para o bem-estar dos idosos. Estratégias educativas, acompanhamento personalizado e acolhimento empático são elementos fundamentais nesse processo. No entanto, desafios como estigma e lacunas no conhecimento dos enfermeiros foram descritos na literatura. Investir em educação continuada e promover uma abordagem inclusiva são passos cruciais para melhorar a qualidade do atendimento. Além disso, a escassez de artigos sobre esse tema destaca a urgência de novas pesquisas para uma compreensão mais abrangente e eficaz dessa questão vital.

Palavras-Chave: Idoso; Sexualidade; Enfermagem; Atenção Primária.

ABSTRACT

Introduction: Human aging is a journey with biological, psychological, social and cultural changes, influenced by several factors. Primary health care is a fundamental level of care for actions to promote healthy and active aging, recognizing the crucial role of nurses, especially in the sensitive approach to sexuality in old age, which is often neglected and considered a taboo. **Objective:** To analyze in the literature the contribution of nurses in promoting sexuality in old age within the scope of Primary Health Care. **Methodology:** This is an integrative literature review with a view to identifying the main actions carried out by nurses in Primary Health Care (APS) in promoting sexuality in old age. The search was carried out between April and May 2024. The articles were selected through online access using the digital library Scientific Electronic Library Online (SciELO), the Virtual Health Library (VHL) and PUBMED. The inclusion criteria cover primary research studies published in the last 5 years in Portuguese and available in open access, while the exclusion criteria were: manuscripts of other types and duplicate articles. **Results:** Five articles were found in the databases related to the topic and three were selected to compose this review, which listed practices and interventions adopted by nurses to promote sexual health in the elderly population and the impacts on their well-being and quality of life. **Conclusion:** The contribution of nurses to promoting sexuality in old age is vital for the well-being of the elderly. Educational strategies, personalized support and empathetic support are fundamental elements in this process. However, challenges such as stigma and gaps in nurses' knowledge have been described in the literature. Investing in continuing education and promoting an inclusive approach are crucial steps to improving the quality of care. Furthermore, the scarcity of articles on this topic highlights the urgency of further research to gain a more comprehensive and effective understanding of this vital issue.

Keywords: Elderly; Sexuality; Nursing; Primary attention.

LISTA DE ABREVIATURAS

APS – Atenção Primária à Saúde

ESF – Estratégia Saúde da Família

OMS – Organização Mundial da Saúde

SUS – Sistema Único de Saúde

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Síntese dos artigos utilizados por autor, revista / ano, tipo de estudo e objetivo.....	26
Quadro 2 - Síntese dos artigos utilizados por resultados e conclusões.....	26
Quadro 3 – Síntese de Práticas e Intervenções Adotadas pelos Enfermeiros nos artigos.....	29

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Determinantes do Envelhecimento Ativo.....	14
Figura 2 – Síntese da Teoria da Reserva Cognitiva.....	15
Figura 3 – Fluxograma com detalhamento da coleta de dados.....	20

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	JUSTIFICATIVA	12
3	OBJETIVOS	13
3.1	Objetivo geral	13
3.2	Objetivo específico	13
4	REFERENCIAL TEÓRICO	14
4.1	Envelhecimento Saudável	14
4.2	Saúde Sexual na Terceira Idade	16
4.3	Papel do Enfermeiro da APS na Promoção da Saúde Sexual na Terceira Idade	17
5	METODOLOGIA	19
6	RESULTADOS	21
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
	REFERÊNCIAS	34
	ANEXO - NORMAS PARA PUBLICAÇÃO NA REVISTA DISCIPLINARUM SCIENTIA. SÉRIE CIÊNCIAS DA SAÚDE	37

1 INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento é uma jornada universal experimentada por todos os seres humanos, caracterizada por uma série de mudanças biológicas, psicológicas, sociais e culturais. Embora seu início e progressão sejam influenciados por uma variedade de fatores dentro do controle humano, como estilo de vida e saúde, há também elementos que escapam ao seu domínio. Compreender essas complexidades é fundamental para desenvolver estratégias eficazes de promoção do envelhecimento saudável e qualidade de vida para indivíduos em todas as fases da vida adulta (DUQUE; CARVALHO, 2021).

As demandas de saúde dos idosos são múltiplas, exigindo dos serviços a habilidade de atender de maneira apropriada não apenas às necessidades de prevenção e controle de doenças, mas também de promover um envelhecimento ativo e saudável. Dessa forma, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel crucial no atendimento às demandas complexas dos idosos, sendo a base para um novo modelo de assistência (SCHENKER; COSTA, 2018).

A APS foi implementada como uma iniciativa para reorganizar o modelo de assistência em saúde, abandonando o antigo enfoque biomédico. A atenção primária é reconhecida como o primeiro nível de atendimento em saúde, servindo como a principal porta de entrada para os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Com um amplo alcance populacional, suas responsabilidades e funções envolvem o acompanhamento contínuo e integral da saúde (BRASIL, 2017).

Enquanto profissional de saúde, que assiste indivíduos e comunidade de forma holística, o enfermeiro pode contribuir de forma significativa no cuidado ao idoso. O papel da enfermagem em relação à essa população envolve uma prestação de cuidados abrangente que reconhece que a idade não impede alguém de desfrutar de suas atividades biológicas, incluindo a prática sexual (VIEIRA; COUTINHO; SARAIVA, 2016).

A expressão da sexualidade constitui um elemento essencial para promover uma vida saudável e pode ser experimentada em todas as fases do ciclo da vida, inclusive durante o envelhecimento. A manifestação da sexualidade envolve a interação de características individuais, como orientação sexual e identidade de gênero, destacando-se que não segue um padrão predefinido, pois vai além de meros contatos físicos (AGUIAR; LEAL; MARQUES, 2020).

O enfermeiro deve abordar as questões de sexualidade com a pessoa idosa de forma aberta, promovendo um ambiente confortável para discutir o assunto. Isso inclui encorajar o

idoso a compartilhar suas preocupações, responder atentamente a todas as perguntas e dúvidas, e destacar a importância da autoestima do indivíduo (VIEIRA *et al.*, 2016).

Diante do exposto, destaca-se a importância de abordar a sexualidade na terceira idade e reconhecer a significativa contribuição que os enfermeiros podem oferecer diante dessa temática. É fundamental considerar que a sexualidade nos idosos frequentemente se torna um tabu, sendo ainda pouco explorada em trabalhos científicos. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro emerge como crucial, proporcionando uma abordagem sensível e informada por evidências, promovendo o diálogo e contribuindo para o enriquecimento do conhecimento sobre a sexualidade na população idosa.

2 JUSTIFICATIVA

O envelhecimento populacional é uma realidade global, e com ele surgem desafios complexos relacionados à saúde e qualidade de vida dos idosos. Nesse contexto, a APS desempenha um papel fundamental na promoção do bem-estar, incluindo a saúde sexual na terceira idade. O enfermeiro, como membro essencial das equipes de saúde na APS, possui habilidades únicas para abordar questões de saúde sexual de forma sensível, empática e holística, considerando os aspectos físicos, emocionais e sociais dos idosos (SOUSA; CAVALCANTE *et al.*, 2019).

A promoção da sexualidade na terceira idade não se resume apenas à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, mas também engloba aspectos como a promoção do autocuidado, da autoestima e da qualidade de vida dos idosos. O enfermeiro, por meio de uma abordagem baseada em evidências científicas e no respeito aos direitos individuais, pode contribuir significativamente para a educação sexual, o aconselhamento e o suporte emocional dos idosos, ajudando-os a viver uma sexualidade saudável e satisfatória (SANTOS *et al.*, 2020).

Além disso, a literatura existente destaca a importância de programas de capacitação e educação continuada para enfermeiros que atuam na atenção primária, a fim de aprimorar suas habilidades de comunicação, compreensão das necessidades específicas da população idosa e promoção de práticas de cuidado inclusivas e não discriminatórias. Esses programas podem capacitá-los a lidar com questões sensíveis relacionadas à sexualidade na terceira idade, promovendo uma abordagem mais aberta e eficaz no cuidado aos idosos (SILVA *et al.*, 2018).

Em suma, este trabalho busca explorar a contribuição única do enfermeiro na promoção da sexualidade na terceira idade dentro do contexto da atenção primária à saúde, destacando a importância de uma abordagem centrada no paciente, sensível às suas necessidades e respeitosa de sua autonomia e dignidade. Ao revisar a literatura existente, espera-se fornecer insights valiosos para a prática clínica, a educação em enfermagem e o desenvolvimento de políticas de saúde voltadas para a população idosa.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

- Analisar na literatura a contribuição do enfermeiro na promoção da sexualidade na terceira idade no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

3.2 Objetivo específico

- Caracterizar as principais fontes de publicações sobre a abordagem da sexualidade na terceira idade por enfermeiros da Atenção Primária à Saúde;
- Identificar as práticas e intervenções adotadas pelos enfermeiros para promover a saúde sexual na população idosa;
- Elencar, com base na literatura, os impactos no bem-estar e qualidade de vida dessa população.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Envelhecimento Saudável

O envelhecimento é um processo natural e inevitável que merece ser encarado com uma abordagem saudável e proativa. Investir em promoção da saúde ao longo da vida é essencial para garantir um envelhecimento com qualidade e bem-estar. Em todo o mundo, a promoção da saúde ganha destaque como uma ferramenta vital na construção de um conceito abrangente de bem-estar, com foco na melhoria da qualidade de vida da população em todas as idades. No entanto, apesar da crescente conscientização, as ações de promoção do envelhecimento saudável ainda carecem de desenvolvimento e implementação eficazes, deixando uma lacuna significativa nas necessidades de saúde das pessoas idosas (CARDOSO *et al.*, 2022).

De acordo com Santos, Silva e Oliveira (2019), o envelhecimento saudável é um processo multidimensional que engloba aspectos físicos, psicológicos, sociais e ambientais. Esta perspectiva é reforçada por estudos como o de Lima, Pereira e Souza (2020), que ressaltam a importância de estratégias de promoção da saúde ao longo da vida para garantir um envelhecimento ativo e independente. Nesse sentido, o Modelo de Envelhecimento Ativo proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS) enfatiza a participação contínua em atividades sociais, econômicas, culturais, espirituais e cívicas como elementos essenciais para um envelhecimento saudável, conforme disposto na Figura 1 (OMS, 2021).

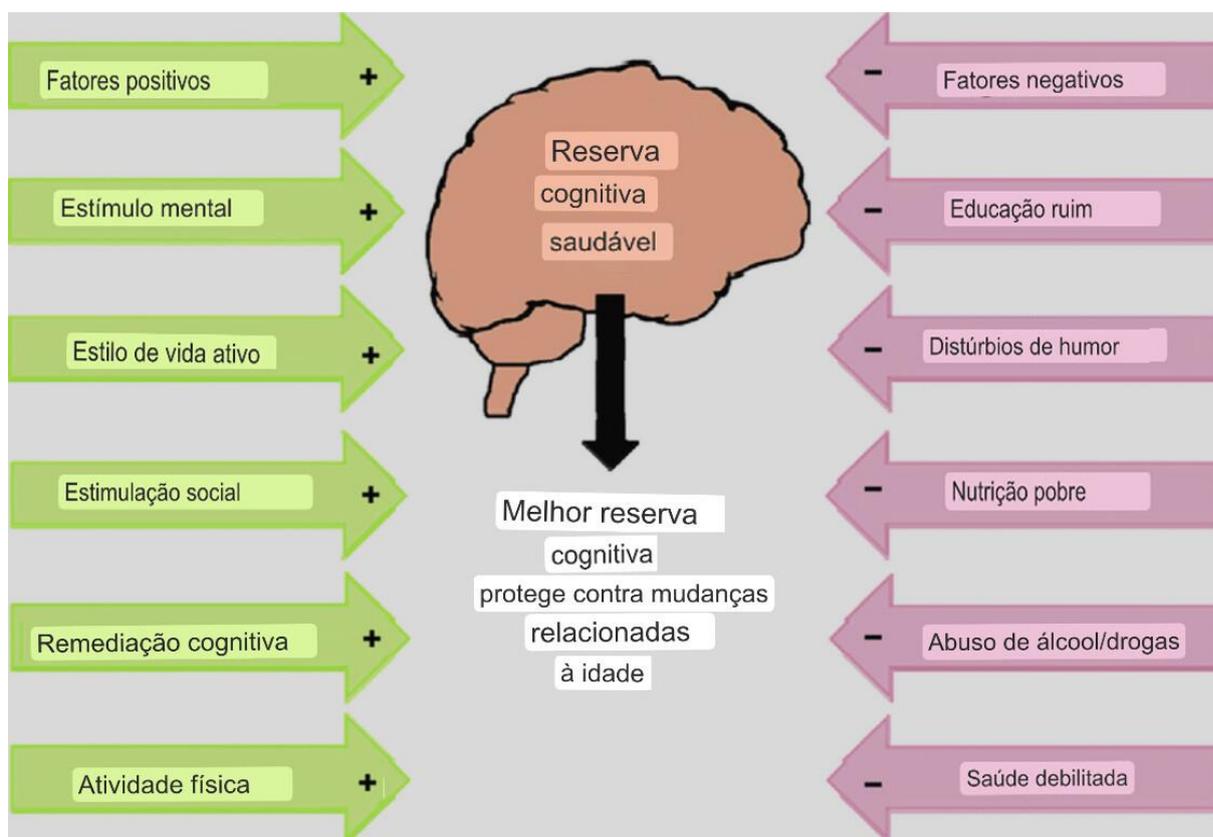
Figura 1 - Determinantes do Envelhecimento Ativo



Fonte: OMS (2021)

Além disso, estudos como o de Fernandes, Costa e Rodrigues (2022) destacam a importância do engajamento em atividades físicas e de lazer como uma estratégia eficaz para promover o bem-estar físico e mental na velhice. A teoria da Reserva Cognitiva, proposta por Stern (2012), também oferece insights relevantes, sugerindo que a manutenção de atividades cognitivamente estimulantes ao longo da vida pode contribuir para a preservação da função cognitiva na velhice.

Figura 2 – Síntese da Teoria da Reserva Cognitiva



Fonte: NEVES (2022)

No entanto, é importante reconhecer que o envelhecimento saudável não é apenas uma questão individual, mas também está intimamente ligado ao contexto socioeconômico e ambiental. Nesse sentido, estudos como o de Silva, Oliveira e Lima (2021) enfatizam a importância de políticas públicas que promovam o acesso a serviços de saúde de qualidade, moradia adequada, transporte acessível e oportunidades de participação social para garantir um envelhecimento saudável e digno para toda a população idosa.

A abordagem do envelhecimento saudável também reconhece a importância da saúde mental e emocional na qualidade de vida dos idosos. Pesquisas como a de Carvalho, Pereira e Almeida (2023) destacam a necessidade de programas de promoção da saúde mental

que abordem questões como o combate ao isolamento social, o fortalecimento das redes de apoio e o desenvolvimento de habilidades de enfrentamento para lidar com os desafios próprios do envelhecimento. Além disso, intervenções psicossociais, como terapias de grupo e atividades recreativas, têm se mostrado eficazes na promoção do bem-estar psicológico e na prevenção de transtornos mentais comuns entre os idosos.

Ainda, o papel da nutrição no envelhecimento saudável tem sido objeto de crescente atenção na literatura científica. Estudos como o de Oliveira, Souza e Pereira (2022) ressaltam a importância de uma alimentação balanceada e adequada às necessidades nutricionais específicas dos idosos para a manutenção da saúde e da funcionalidade. Estratégias que visam a prevenção de doenças crônicas relacionadas à dieta, como a hipertensão arterial e a diabetes, através da promoção de hábitos alimentares saudáveis e da ingestão de nutrientes essenciais, são fundamentais para garantir um envelhecimento ativo e independente.

4.2 Saúde Sexual na Terceira Idade

A saúde sexual na terceira idade é um aspecto essencial do bem-estar geral dos idosos, merecendo atenção especializada de profissionais de saúde e pesquisadores (SILVA *et al.*, 2019). A compreensão abrangente da sexualidade nessa fase da vida requer uma abordagem multidimensional, considerando não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais, sociais e culturais (ALMEIDA *et al.*, 2020).

A compreensão da sexualidade não deve limitar-se às atividades relacionadas aos órgãos sexuais ou presença de orgasmo. Outrossim, deve ser vista como elemento que cria elos entre duas pessoas, proporcionando bem-estar e qualidade de vida, incluindo gestos carinhosos e prosseguindo para o completo ato de intimidade (BRASIL, 2016).

Um dos principais desafios enfrentados pelos idosos em relação à saúde sexual é a prevalência de disfunção erétil entre os homens e a redução da lubrificação vaginal entre as mulheres (RIBEIRO *et al.*, 2021). Estes problemas podem ter um impacto significativo na qualidade de vida e no bem-estar emocional dos idosos, destacando a importância de intervenções direcionadas e sensíveis às necessidades dessa população (SANTOS *et al.*, 2022).

Além das questões físicas, a saúde sexual na terceira idade também está intrinsecamente ligada a fatores psicológicos, como autoimagem corporal, autoestima e intimidade emocional (FERNANDES *et al.*, 2020). Por vezes, o idoso reprime sua sexualidade o que potencializa os conflitos com cônjuges e parceiros. Pode haver perda do desejo sexual, provocado por medo de julgamentos, comportamentos inibitórios e tabus sociais (LIMA *et al.*,

2020). A manutenção de uma saúde sexual satisfatória nessa fase da vida requer uma abordagem holística que leve em consideração tanto os aspectos físicos quanto os emocionais da sexualidade (LIMA *et al.*, 2023).

Para promover a saúde sexual na terceira idade, intervenções educacionais e terapia sexual são frequentemente recomendadas (OLIVEIRA *et al.*, 2022). Além disso, estratégias que visam melhorar a comunicação dentro dos relacionamentos e promover a aceitação do envelhecimento e das mudanças corporais podem ser benéficas para a saúde sexual dos idosos (PEREIRA *et al.*, 2019).

Ademais, a compreensão da saúde sexual na terceira idade também precisa considerar a diversidade de orientações sexuais e identidades de gênero dentro dessa população. Estudos como o de Costa, Santos e Pereira (2020) destacam a importância de uma abordagem inclusiva e sensível às questões de gênero e sexualidade na prestação de cuidados de saúde sexual para os idosos LGBTQ+. A falta de reconhecimento e atendimento das necessidades específicas dessa comunidade pode resultar em disparidades de saúde e acesso aos serviços.

Além disso, a influência de condições médicas crônicas e uso de medicamentos merece atenção especial. Pesquisas como a de Rodrigues, Oliveira e Silva (2021) têm demonstrado que certas condições, como diabetes e hipertensão, bem como o uso de antidepressivos e medicamentos para pressão arterial, podem afetar a função sexual e contribuir para a ocorrência de disfunção erétil e outros problemas sexuais. Portanto, uma abordagem integrada que considere o manejo adequado dessas condições é essencial para promover uma saúde sexual satisfatória na terceira idade.

4.3 Papel do Enfermeiro da APS na Promoção da Saúde Sexual na Terceira Idade

É pacífico o entendimento que o enfermeiro da APS desempenha um papel crucial na promoção da saúde sexual na terceira idade, contribuindo para o bem-estar físico, emocional e social dos idosos nessa área específica (SOUSA *et al.*, 2019). Por meio de uma abordagem centrada no paciente, os enfermeiros podem oferecer suporte, educação e orientação aos idosos em relação à sua saúde sexual, promovendo uma maior compreensão e autonomia nesse aspecto (FONSECA *et al.*, 2021).

Um aspecto fundamental do papel deste profissional é a realização de avaliações de saúde sexual abrangentes durante as consultas de rotina, identificando precocemente possíveis problemas ou necessidades dos idosos nessa área (MARTINS *et al.*, 2020). Isso pode incluir a

avaliação da função sexual, a identificação de fatores de risco para disfunção sexual e a oferta de informações sobre práticas sexuais seguras e saudáveis (PEREIRA *et al.*, 2022).

Além disso, os enfermeiros da APS têm a responsabilidade de promover a comunicação aberta e empática sobre saúde sexual entre os idosos e seus parceiros, criando um ambiente acolhedor e sem julgamentos para discutir questões relacionadas à sexualidade (RODRIGUES *et al.*, 2023). Isso pode envolver a facilitação de discussões sobre preferências sexuais, preocupações e necessidades individuais, ajudando os idosos a se sentirem à vontade para abordar esses temas sensíveis (SANTOS *et al.*, 2021).

Para garantir uma abordagem abrangente e holística à saúde sexual na terceira idade, os enfermeiros da APS também devem colaborar com outros profissionais de saúde e serviços da comunidade, encaminhando os idosos para serviços especializados quando necessário e trabalhando em equipe para fornecer cuidados integrados e personalizados. Dessa forma, o enfermeiro da APS desempenha um papel essencial na promoção da saúde sexual e no bem-estar geral dos idosos na comunidade (GOMES *et al.*, 2019).

5 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com o objetivo de conhecer as principais ações realizadas pelos enfermeiros da APS na promoção da sexualidade na terceira idade. As etapas seguidas compreendem: identificação do tema e definição da questão norteadora; pesquisa bibliográfica por meio dos descritores definidos; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de artigos; determinação das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; apresentação da revisão integrativa (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Em primeiro momento foi realizado a delimitação do tema “A contribuição do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde na Promoção da Sexualidade na Terceira Idade” e da questão norteadora: Quais as principais ações realizadas pelo enfermeiro da APS na promoção da saúde sexual na terceira idade? A pergunta de pesquisa foi elaborada por meio da estratégia PICO, acrônimo das palavras P-População; I-Interesse; Co-Contexto.

Na segunda etapa foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão dos estudos. Na terceira etapa foi realizada a seleção da amostra através da busca nas bases de dados e na quarta etapa realizou-se a síntese das informações extraídas dos artigos selecionados. A quinta etapa buscou avaliar os estudos, interpretá-los e discutir seus resultados; e na sexta etapa elaborou-se a síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

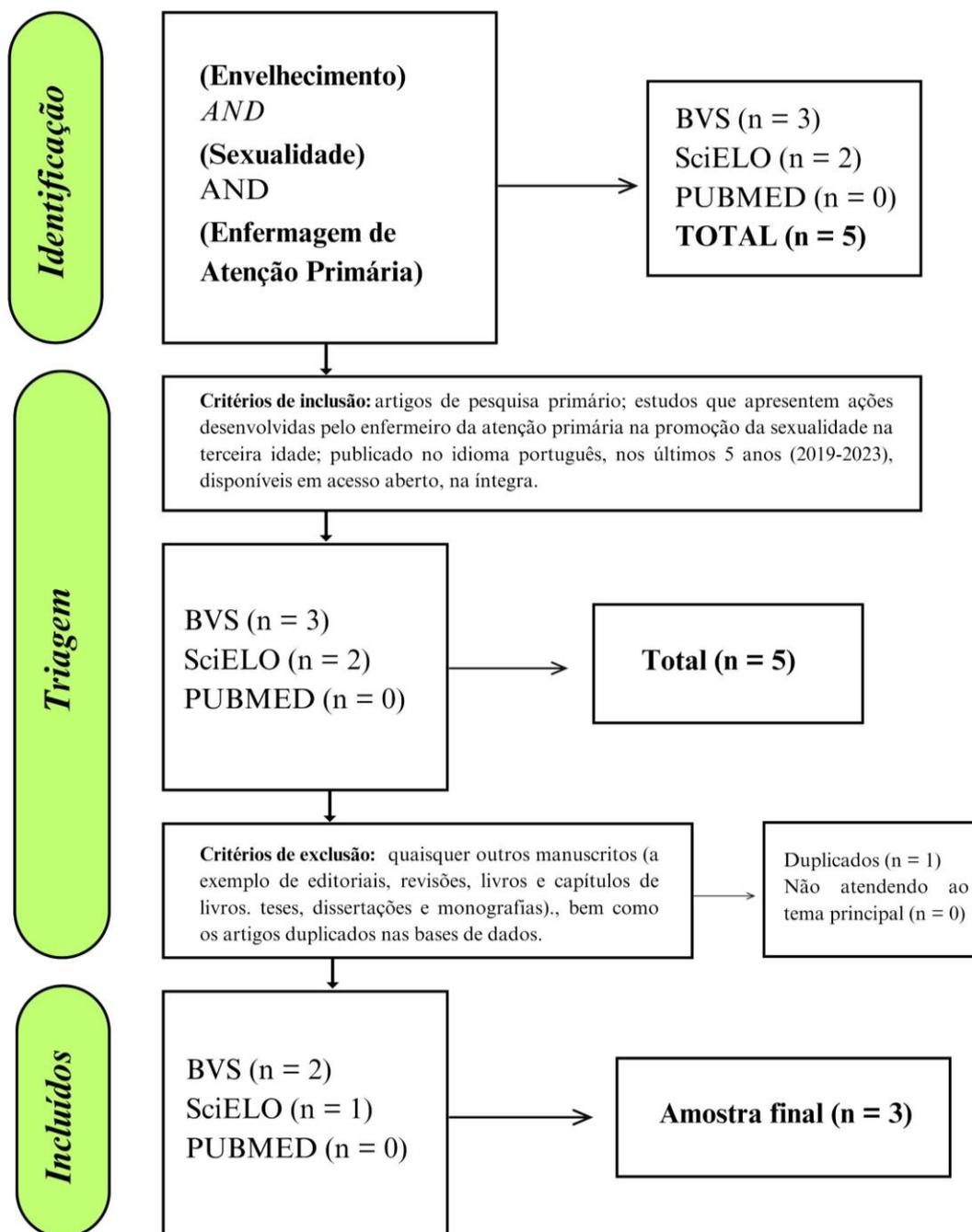
A busca foi realizada entre abril e maio de 2024. Os artigos foram selecionados por acesso online, utilizando a biblioteca digital Scientific Electronic Library Online (SciELO), a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PUBMED, valendo-se como descritores: Envelhecimento, Sexualidade e Enfermagem de Atenção Primária, utilizando-se do operador booleano “AND”.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos de pesquisa primário; estudos que apresentem ações desenvolvidas pelo enfermeiro da atenção primária na promoção da sexualidade na terceira idade; publicado no idioma português, nos últimos 5 anos (2019-2023), disponíveis em acesso aberto, na íntegra. Foram excluídos quaisquer outros manuscritos (a exemplo de editoriais, revisões, livros e capítulos de livros, teses, dissertações e monografias), bem como os artigos duplicados nas bases de dados.

Logo após a aplicação dos filtros, as seguintes etapas foram realizadas: 1. Leitura dos títulos dos artigos encontrados na busca; 2. Leitura dos resumos dos artigos selecionados pelo título, a fim de verificar se eram compatíveis com o objetivo do estudo; 3. Leitura crítica e completa dos artigos que preenchem os critérios de inclusão; 4. Seleção dos pontos importantes encontrados nos artigos. A Figura 3 apresenta o fluxograma com detalhamento da coleta de

dados, segundo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA).

Figura 3 – Fluxograma com detalhamento da coleta de dados



Fonte: Autores (2024)

6 RESULTADOS

**CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA A
PROMOÇÃO DA SEXUALIDADE EM IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA**

Artigo a ser submetido na Revista Disciplinarum Scientia - Série Ciências da Saúde.

ISSN 2177-3335 – QUALIS B1 para Enfermagem

(As normas da revista estão dispostas no Anexo 1)

CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA A PROMOÇÃO DA SEXUALIDADE EM IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA

CONTRIBUTIONS OF PRIMARY CARE NURSES TO THE PROMOTION OF SEXUALITY IN THE ELDERLY: INTEGRATIVE REVIEW

Larissa Fernanda Menezes dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-6870-6882>

Vanessa Moreira da Silva Soeiro

Karla Yhanne Fonseca Frazão

RESUMO

Introdução: A saúde sexual na terceira idade é um aspecto essencial do bem-estar geral dos idosos. A compreensão abrangente da sexualidade nessa fase da vida é fundamental para uma assistência integral, considerando não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais, sociais e culturais. **Objetivo:** Analisar na literatura a contribuição do enfermeiro na promoção da sexualidade na terceira idade no âmbito da APS. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com artigos dos últimos cinco anos (2019-2023). A busca foi realizada entre abril e maio de 2024. Os artigos foram selecionados por acesso online utilizando a biblioteca digital Scientific Eletronic Library Online (SciELO), a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PUBMED. **Resultados:** Foram encontrados cinco artigos nas bases de dados relacionados ao tema e três foram selecionados para compor esta revisão, onde buscou-se evidenciar as ações contribuições dos enfermeiros da atenção primária para a promoção da sexualidade em idosos. A literatura indicou que as estratégias educativas, acompanhamento personalizado e acolhimento empático são fundamentais para promover uma sexualidade saudável e satisfatória entre os idosos. **Conclusão:** Investir em programas de educação continuada e promover uma abordagem inclusiva e livre de preconceitos são medidas essenciais para melhorar a qualidade do atendimento prestado à pessoa idosa.

Palavras-Chave: Idoso; Sexualidade; Enfermagem; Atenção Primária.

ABSTRACT

Introduction: Sexual health in old age is an essential aspect of the general well-being of the elderly. A comprehensive understanding of sexuality at this stage of life is fundamental for comprehensive care, considering not only the physical aspects, but also the emotional, social and cultural aspects. **Objective:** To analyze in the literature the contribution of nurses in promoting sexuality in old age within the scope of PHC. **Methodology:** This is an integrative literature review with articles from the last five years (2019-2023). The search was carried out between August and April and May 2024. The articles were selected through online access using the Scientific Electronic Library Online (SciELO), the Virtual Health Library (VHL) and PUBMED. **Results:** Five articles were found in the databases related to the topic and three were selected to compose this review, where we sought to highlight the contributions of primary care nurses to promoting sexuality in the elderly. The literature indicated that educational strategies, personalized support and empathetic support are fundamental to promoting healthy and satisfactory sexuality among the elderly. **Conclusion:** Investing in continuing education programs and promoting an inclusive and prejudice-free approach are essential measures to improve the quality of care provided to elderly people.

Key words: Elderly, Sexuality, Nursing, Primary Care.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é uma realidade global, e com ele surgem desafios complexos relacionados à saúde e qualidade de vida dos idosos, uma vez que o ato de envelhecer é caracterizado por mudanças biológicas, psicológicas, sociais e culturais. Compreender essas complexidades é fundamental para desenvolver estratégias eficazes de promoção do envelhecimento saudável e qualidade de vida para indivíduos em todas as fases da vida adulta (DUQUE; CARVALHO, 2021).

As demandas de saúde do público idoso são complexas, exigindo dos serviços e profissionais a habilidade de atender de maneira apropriada não apenas às necessidades de prevenção e controle de doenças, mas também de promover um envelhecimento ativo e saudável. Dessa forma, a atenção primária à saúde (APS) desempenha um papel crucial no atendimento às demandas complexas dos idosos, sendo a base para um novo modelo de assistência. A APS é reconhecida como o primeiro nível de atendimento em saúde, servindo como a principal porta de entrada para os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Com um amplo alcance populacional, suas responsabilidades e funções envolvem o acompanhamento contínuo e integral da saúde (BRASIL, 2017; SCHENKER; COSTA, 2018).

Enquanto profissional atuante na APS, o enfermeiro pode contribuir de forma significativa no cuidado ao idoso. O papel da enfermagem em relação à essa população envolve uma prestação de cuidados abrangente que reconhece que a idade não impede alguém de desfrutar de suas atividades biológicas, incluindo a prática sexual (VIEIRA; COUTINHO; SARAIVA, 2016).

A expressão da sexualidade constitui um elemento essencial para promover uma vida saudável e pode ser experimentada em todas as fases dos ciclos da vida, inclusive durante o envelhecimento. A manifestação da sexualidade envolve a interação de características individuais, como orientação sexual e identidade de gênero, destacando que não segue um padrão predefinido, pois vai além de meros contatos físicos (AGUIAR; LEAL; MARQUES, 2020).

Diante do exposto, destaca-se a importância de abordar a sexualidade na terceira idade e reconhecer a significativa contribuição que os enfermeiros podem oferecer diante dessa temática. É fundamental considerar que a sexualidade nos idosos frequentemente se torna um tabu, sendo ainda pouco explorada em trabalhos científicos. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro emerge como crucial, proporcionando uma abordagem sensível e informada, promovendo o diálogo e contribuindo para o enriquecimento do conhecimento sobre a sexualidade na população idosa. Portanto, objetivou-se compreender, a partir de evidências científicas na literatura, a contribuição do enfermeiro na promoção da sexualidade na terceira idade no âmbito da APS.

METODOLOGIA

Revisão integrativa de literatura sobre as contribuições de enfermeiros da APS para a promoção da sexualidade na terceira idade. Foram realizadas as seguintes etapas: identificação do tema e seleção da questão norteadora; busca na literatura através da delimitação de descritores; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de artigos a serem selecionados; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos na revisão; interpretação dos resultados; apresentação da revisão integrativa (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Em primeiro momento foi realizada a delimitação do tema “A contribuição do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde na Promoção da Sexualidade na Terceira Idade” e da questão norteadora: Quais as principais ações realizadas pelo enfermeiro da APS para a promoção da

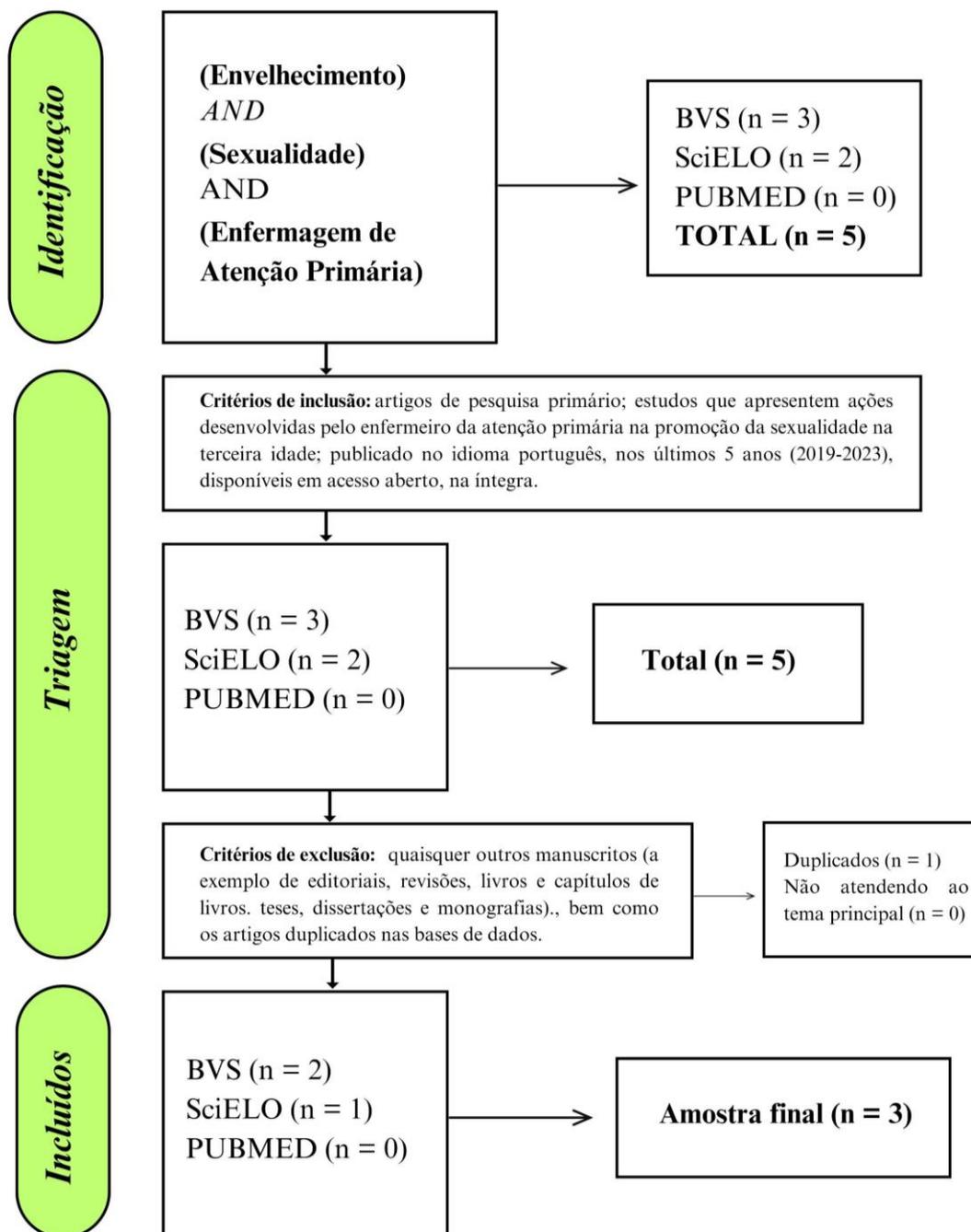
saúde sexual na terceira idade? A pergunta de pesquisa foi elaborada por meio da estratégia PICO, acrônimo das palavras P-População; I-Interesse; Co-Contexto.

A segunda etapa consistiu no estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos. Na terceira etapa realizou-se a seleção da amostra através da busca nas bases de dados e na quarta etapa foram sumarizadas as informações extraídas dos artigos selecionados. A quinta etapa referiu-se à avaliação dos estudos, interpretação e discussão dos resultados; e na sexta etapa apresentou-se a revisão com síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A busca foi realizada entre abril e maio de 2024. Os artigos foram selecionados por acesso *online* utilizando a biblioteca digital Scientific Electronic Library Online (SciELO), a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PUBMED. Os descritores em saúde estabelecidos foram: Envelhecimento, Sexualidade, Enfermagem em Atenção Primária, utilizando-se do operador booleano “AND”. Foram excluídos quaisquer outros manuscritos (editoriais, revisões, livros e capítulos de livros, relatos de experiências, teses, dissertações e monografias, por exemplo), bem como os artigos duplicados nas bases de dados.

Logo após a aplicação dos filtros, as seguintes etapas foram realizadas: 1. Leitura dos títulos dos artigos encontrados na busca; 2. Leitura dos resumos dos artigos selecionados pelo título, a fim de verificar se eram compatíveis com o objetivo do estudo; 3. Leitura crítica e completa dos artigos que preenchem os critérios de inclusão; 4. Seleção dos pontos importantes encontrados nos artigos. A Figura 1 apresenta o fluxograma com detalhamento da coleta de dados, segundo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA).

Figura 1 – Fluxograma com detalhamento da coleta de dados



Fonte: Autores (2023).

RESULTADOS

Para melhor apresentação dos resultados, foram extraídas informações sobre autores, ano de publicação, periódico científico, tipo de estudo, principais resultados e conclusões. Foram incluídos nesta pesquisa três artigos que versavam sobre a temática publicados no período de 2019 a 2023. Destes, dois eram do tipo qualitativo e um do tipo quantitativo. Ademais, os três artigos foram publicados em periódicos específicos da área de Enfermagem (Quadro 1).

Quadro 1: Síntese dos artigos utilizados por autor, revista / ano, tipo de estudo e objetivo.

Nº	Artigo	Autor/Ano	Revista	Tipo de Estudo	Objetivo
1	Sexualidade de idosos: conhecimento/atitude de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família	Evangelista et al., 2019	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Estudo transversal, exploratório-descritivo, quantitativo	Avaliar o conhecimento e a atitude dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família sobre sexualidade na velhice.
2	Sexualidade da Pessoa Idosa: Vivências de Profissionais de Saúde e Idosos	Barbosa et al., 2022.	Cogitare Enfermagem	Estudo qualitativo.	Verificar as vivências de profissionais de saúde e idosos relacionados à sexualidade da pessoa idosa.
3	Ações educativas como possibilidade de repensar a sexualidade da pessoa idosa	Dantas et al., 2023	Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde UFTM	Estudo descritivo, qualitativo.	Descrever atividades educativas sobre a sexualidade desenvolvidas com os idosos.

Os artigos evidenciaram a importância do enfermeiro trabalhar a sexualidade na terceira idade, tendo em vista que a velhice não é vinculada ao sinônimo de invalidez e que essa fase é repleta de redescobrimientos de atividades e desejos que manifestem a sua sexualidade. Ademais, enfatizam a necessidade das estratégias de educação permanente aos enfermeiros, para que estes possam esclarecer dúvidas, estarem abertos a uma escuta qualificada e repassar orientações sobre sexualidade e aspectos que interferem na sua sexualidade (Quadro 2).

Quadro 2: Síntese dos artigos utilizados por resultados e conclusões.

Nº	Principais resultados	Conclusão
1	O estudo examinou enfermeiros da ESF identificando que embora muitos tenham pós-graduação, poucos têm especialização em geriatria/gerontologia. A maioria demonstra conhecimento sobre a sexualidade dos idosos, mas há uma lacuna na realização de educação em saúde sobre o tema. As atitudes conservadoras dos enfermeiros indicam a necessidade de uma formação mais abrangente.	Observa-se a necessidade de implementar estratégias de educação permanente, pois os enfermeiros que participaram dessas iniciativas e realizaram educação em saúde sobre sexualidade com grupos de idosos demonstraram um conhecimento mais amplo. Esses achados podem orientar políticas direcionadas à educação permanente, visando aprimorar a prática e o conhecimento dos profissionais de enfermagem na promoção da saúde do idoso.
2	Os idosos associam a sexualidade ao casamento e à procriação, enquanto os profissionais de saúde enfrentam dificuldades na abordagem devido a	Destaca-se a importância de ampliar o entendimento e fornecer orientações abrangentes aos idosos. Enfatiza-se a necessidade de capacitar profissionais de

	tabus, preconceitos e demanda limitada de atendimento. Destaca-se ainda estratégias para abordar o tema: Diálogo, orientação, atividades em grupo e respeito à individualidade e diversidade cultural.	saúde para discutir e reduzir preconceitos, visando melhorar a qualidade de vida dos idosos. Ademais, imprescindível uma relação empática entre os profissionais de saúde e idosos durante as consultas, promovendo um ambiente propício para vivenciar a sexualidade com autonomia e autoconhecimento.
3	Os resultados da pesquisa mostraram que as atividades educativas conseguiram desconstruir estereótipos sobre sexualidade na velhice, promovendo um entendimento mais amplo e positivo entre os idosos. Os idosos sentiram-se empoderados para tomar decisões sobre sua vida sexual.	O estudo indicou avanços na compreensão dos idosos sobre o tema. No entanto, enfatiza a necessidade de mais intervenções para aprofundar o assunto e desmistificar estereótipos, propondo que os resultados sirvam de base para futuras pesquisas e ações educativas.

DISCUSSÃO

Como forma de melhor compreensão, optou-se por discutir os resultados em categorias temáticas, sendo elas: Contribuição do Enfermeiro na Promoção da Sexualidade na Terceira Idade, Práticas e Intervenções Adotadas pelos Enfermeiros e Impactos no Bem-estar e Qualidade de Vida da População Idosa.

Contribuição do Enfermeiro na Promoção da Sexualidade na Terceira Idade

A promoção da sexualidade na terceira idade representa um aspecto crucial da saúde integral do idoso, demandando uma abordagem holística e sensível por parte dos profissionais de saúde, especialmente dos enfermeiros. Dantas et al. (2023) destacam a importância das ações educativas como uma estratégia fundamental para repensar a sexualidade na terceira idade. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha um papel central na concepção, implementação e avaliação dessas ações, promovendo a educação sexual de forma acessível e inclusiva para os idosos. Ao fornecer informações atualizadas e destituídas de preconceitos sobre sexualidade na terceira idade, os enfermeiros capacitam os idosos a vivenciarem uma sexualidade saudável e satisfatória, contribuindo para a promoção do seu bem-estar físico, emocional e social.

No entanto, a eficácia das ações educativas depende significativamente do conhecimento e atitude dos profissionais de saúde, incluindo os enfermeiros. Evangelista et al. (2019) investigaram o conhecimento e atitude dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família em relação à sexualidade na terceira idade. Os resultados revelaram lacunas no conhecimento e atitude dos enfermeiros, evidenciando a necessidade de capacitação e sensibilização desses profissionais para lidar adequadamente com questões relacionadas à sexualidade na terceira idade. Assim, é fundamental investir em programas de educação continuada que promovam uma abordagem inclusiva, respeitosa e livre de preconceitos por parte dos enfermeiros, visando melhorar a qualidade do atendimento prestado aos idosos.

Além das ações educativas, as práticas e intervenções diretas dos enfermeiros desempenham um papel significativo na promoção da sexualidade na terceira idade. Barbosa et al. (2022) exploraram as vivências de profissionais de saúde e idosos em relação à sexualidade na terceira idade, destacando a importância do acolhimento e da escuta empática por parte dos enfermeiros. Por meio de estratégias de comunicação eficaz e uma abordagem centrada no paciente, os enfermeiros podem estabelecer um ambiente de confiança e segurança que favoreça

a discussão aberta e franca sobre questões sexuais, permitindo a identificação de necessidades individuais e a oferta de suporte adequado.

A compreensão da importância da sexualidade na terceira idade remonta a estudos pioneiros que destacaram a relevância desse tema para o bem-estar dos idosos. Autores como Masters e Johnson (1979) e Kinsey, Pomeroy, Martin e Gebhard (1953) foram fundamentais na quebra de tabus e na promoção de uma visão mais aberta e inclusiva da sexualidade ao longo do ciclo de vida. Seus trabalhos pioneiros enfatizaram a normalidade e a importância da atividade sexual na terceira idade, contribuindo para uma mudança de paradigma na maneira como a sociedade encara a sexualidade na velhice.

Tornstam (1997) indicou que é imperiosa a necessidade de reconhecer e valorizar a intimidade emocional e os vínculos afetivos na vida sexual dos idosos. Enfatizou ainda a importância de uma abordagem holística que considere não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais e sociais da sexualidade na terceira idade. Essa perspectiva ecoa os trabalhos recentes, como o de Fernandes et al. (2020), que destacam a importância do acolhimento e da escuta empática por parte dos enfermeiros como facilitadores para uma discussão aberta e franca sobre questões sexuais com os idosos.

O enfermeiro, como membro essencial das equipes de saúde na atenção primária, possui habilidades únicas para abordar questões de saúde sexual de forma sensível, empática e holística, considerando os aspectos físicos, emocionais e sociais dos idosos (SOUSA; CAVALCANTE et al., 2019).

Práticas e Intervenções Adotadas pelos Enfermeiros

As práticas e intervenções adotadas pelos enfermeiros desempenham um papel fundamental na promoção da saúde sexual na terceira idade. Ao integrar abordagens multidisciplinares e centradas no paciente, os enfermeiros podem oferecer uma assistência abrangente que considere não apenas aspectos físicos, mas também emocionais e sociais da sexualidade na terceira idade (DANTAS *et al.*, 2023). A partir das vivências relatadas por profissionais de saúde e idosos, é possível identificar estratégias eficazes de intervenção que promovam uma sexualidade saudável e satisfatória na terceira idade.

Um dos principais desafios enfrentados pelos enfermeiros na promoção da sexualidade na terceira idade é o estigma e tabus associados ao envelhecimento e à sexualidade. Para superar essas barreiras, os enfermeiros devem adotar uma abordagem inclusiva, respeitosa e livre de preconceitos, reconhecendo a sexualidade como um aspecto natural e legítimo do envelhecimento humano. Ao criar um ambiente acolhedor e seguro para a discussão de questões sexuais, os enfermeiros podem empoderar os idosos a expressarem suas necessidades e desejos, facilitando o acesso a informações e serviços de saúde sexual adequados (BARBOSA *et al.*, 2022).

Além disso, as práticas e intervenções dos enfermeiros devem ser adaptadas às necessidades individuais e contextuais de cada idoso, considerando fatores como estado de saúde, orientação sexual, identidade de gênero, e contexto socioeconômico. Por meio de uma abordagem centrada no paciente, os enfermeiros podem oferecer suporte personalizado que promova o autocuidado e a autonomia dos idosos em relação à sua sexualidade. Ao reconhecer e respeitar a diversidade de experiências e vivências sexuais na terceira idade, os enfermeiros contribuem para a promoção do bem-estar e qualidade de vida dos idosos, fortalecendo sua saúde física, emocional e social. Metodologias como rodas de conversa, distribuição de folders informativos e atividades de educação em saúde podem ser eficazes para promover o diálogo e a conscientização sobre a importância da sexualidade na terceira idade, permitindo uma abordagem mais ampla (EVANGELISTA *et al.*, 2019).

Para enriquecer a discussão sobre as práticas e intervenções dos enfermeiros na promoção da saúde sexual na terceira idade, é importante considerar estudos mais recentes que abordam temas semelhantes. Autores como Dantas et al. (2018) destacam a importância da integração de abordagens multidisciplinares e centradas no paciente na assistência prestada pelos enfermeiros. Suas pesquisas ressaltam a necessidade de uma abordagem holística que considere não apenas aspectos físicos, mas também emocionais e sociais da sexualidade na terceira idade, corroborando com os achados de estudos anteriores.

O enfermeiro deve abordar as questões de sexualidade com a pessoa idosa de forma aberta, promovendo um ambiente confortável para discutir o assunto. Isso inclui encorajar a pessoa idosa a compartilhar suas preocupações, responder atentamente a todas as perguntas e dúvidas, e destacar a importância da autoestima do indivíduo (VIEIRA et al., 2016).

Além disso, a pesquisa de Barbosa et al. (2020) sobre as estratégias de intervenção adotadas por enfermeiros na promoção da saúde sexual na terceira idade oferece insights valiosos sobre como superar estigmas e tabus associados ao envelhecimento e à sexualidade. Suas conclusões destacam a importância de uma abordagem inclusiva, respeitosa e livre de preconceitos por parte dos enfermeiros, contribuindo para criar um ambiente propício para a discussão aberta e franca sobre questões sexuais com os idosos.

Por fim, a pesquisa de Evangelista et al. (2019) sobre a adaptação das práticas e intervenções dos enfermeiros às necessidades individuais e contextuais dos idosos reforça a importância de uma abordagem centrada no paciente na promoção da saúde sexual na terceira idade. Suas descobertas destacam a relevância de reconhecer e respeitar a diversidade de experiências e vivências sexuais dos idosos, visando promover o autocuidado e a autonomia em relação à sua sexualidade. Esses estudos contribuem para a construção de uma base sólida de evidências que apoiam a eficácia das práticas e intervenções dos enfermeiros na promoção da saúde sexual na terceira idade, dispostos no Quadro 3.

Quadro 3: Síntese de Práticas e Intervenções Adotadas pelos Enfermeiros nos artigos.

Nº	Práticas e Intervenções Adotadas pelos Enfermeiros
1	Oficinas com grupos de idosos sobre sexualidade
2	Consultas individuais
3	Ações educativas: Roda de conversa e produção de painéis pelos idosos sobre o que pensavam sobre a sexualidade na terceira idade para instigar discussões.

Além disso, a literatura existente destaca a importância de programas de capacitação e educação continuada para enfermeiros que atuam na atenção primária, a fim de aprimorar suas habilidades de comunicação, compreensão das necessidades específicas da população idosa e promoção de práticas de cuidado inclusivas e não discriminatórias. Esses programas podem capacitá-los a lidar com questões sensíveis relacionadas à sexualidade na terceira idade, promovendo uma abordagem mais aberta e eficaz no cuidado aos idosos (SILVA et al., 2018).

Impactos no Bem-estar e Qualidade de Vida da População Idosa

A promoção da sexualidade na terceira idade tem importantes implicações para o bem-estar e qualidade de vida da população idosa. Ao fornecer informações atualizadas, suporte emocional e acesso a serviços de saúde sexual, os enfermeiros contribuem para a melhoria da saúde física, emocional e social dos idosos, promovendo uma maior satisfação e qualidade de vida. Além disso, ao combater o estigma e tabus associados à sexualidade na terceira idade, os enfermeiros ajudam a reduzir o isolamento social e a solidão entre os idosos, fortalecendo os laços sociais e familiares e promovendo um envelhecimento ativo e saudável (DANTAS *et al.*, 2023).

Os impactos positivos das práticas e intervenções dos enfermeiros na promoção da sexualidade na terceira idade são evidenciados pela melhoria da autoestima, confiança e autoaceitação dos idosos em relação à sua sexualidade. Ao promover uma cultura de respeito, inclusão e autonomia, os enfermeiros capacitam os idosos a vivenciarem uma sexualidade saudável e satisfatória, independentemente de sua idade ou condição de saúde. Dessa forma, a promoção da sexualidade na terceira idade não apenas beneficia individualmente os idosos, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva, justa e solidária, que valoriza a diversidade e dignidade de todas as pessoas, independentemente de sua idade ou condição de saúde (BARBOSA et al., 2022).

Para ampliar a compreensão sobre os impactos no bem-estar e qualidade de vida da população idosa decorrentes da promoção da sexualidade na terceira idade, é relevante integrar estudos mais antigos que abordam temas semelhantes. Autores como Dantas et al. (2018) destacam a importância da atuação dos enfermeiros na melhoria da saúde física, emocional e social dos idosos através do apoio à saúde sexual, em consonância com os princípios estabelecidos por pesquisadores pioneiros como Masters e Johnson (1979). Suas pesquisas ressaltam como o fornecimento de informações atualizadas, suporte emocional e acesso a serviços de saúde sexual contribuem para promover uma maior satisfação e qualidade de vida entre os idosos.

Além disso, a pesquisa de Barbosa et al. (2020) sobre os impactos positivos das práticas e intervenções dos enfermeiros na promoção da sexualidade na terceira idade traz resultados semelhantes aos relevantes estudos de Kinsey, Pomeroy, Martin e Gebhard (1953). Suas conclusões destacam como a promoção de uma cultura de respeito, inclusão e autonomia por parte dos enfermeiros beneficia não apenas individualmente os idosos, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais justa e solidária que valoriza a diversidade e dignidade de todas as pessoas, independentemente de sua idade ou condição de saúde. Esses estudos, tanto recentes quanto clássicos, convergem para evidenciar os impactos positivos da promoção da sexualidade na terceira idade no bem-estar e qualidade de vida da população idosa.

Destarte, a promoção da sexualidade na terceira idade não se resume apenas à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, mas também engloba aspectos como a promoção do autocuidado, da autoestima e da qualidade de vida dos idosos. O enfermeiro, por meio de uma abordagem baseada em evidências científicas e no respeito aos direitos individuais, pode contribuir significativamente para a educação sexual, o aconselhamento e o suporte emocional dos idosos, ajudando-os a viver uma sexualidade saudável e satisfatória (SANTOS et al., 2020).

CONCLUSÃO

A contribuição do enfermeiro na promoção da sexualidade na terceira idade é de extrema relevância para o bem-estar e qualidade de vida dessa população. A partir da análise das práticas e intervenções adotadas pelos enfermeiros, observa-se que estratégias educativas, acompanhamento personalizado e acolhimento empático são fundamentais para promover uma sexualidade saudável e satisfatória entre os idosos. No entanto, é importante reconhecer que ainda existem desafios a serem superados, como o estigma e tabus associados à sexualidade na velhice, bem como lacunas no conhecimento e atitude dos enfermeiros.

Portanto, investir em programas de educação continuada e promover uma abordagem inclusiva e livre de preconceitos são medidas essenciais para melhorar a qualidade do atendimento prestado aos idosos. Ademais, existe uma carência significativa de artigos que abordem a relação entre a sexualidade na terceira idade e o papel do enfermeiro nesse contexto, evidenciando a necessidade premente de novas pesquisas para preencher essa lacuna e promover uma compreensão mais abrangente e eficaz dessa questão crucial.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, R. B.; LEAL, M. C.; MARQUES, A. P. O. Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em pessoas idosas com HIV. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 6, pp. 2051-2062. 2020.
- BARBOSA, P. S. C. et al., Sexualidade da Pessoa Idosa: Vivências de Profissionais de Saúde e Idosos. **Cogitare Enfermagem**, 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n.º 2436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, 2017.
- CARVALHO, N.; DUQUE, E. A importância da realização de atividades como pilar do envelhecimento ativo. In E. Duque (Ed.), *Diferentes abordagens do envelhecimento* (pp. 159-190). **Editorial Caritas**, 2021.
- DANTAS, R. A. et al., Ações educativas como possibilidade de repensar a sexualidade da pessoa idosa. **Revista de Enfermagem de Atenção à Saúde**. V. 2, e202379, 2023.
- EVANGELISTA, R. A. et al., Sexualidade de idosos: conhecimento/atitude de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 2019.
- FERNANDES, C. L. et al. Autoimagem corporal e sexualidade na terceira idade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, n. 2, p. e190071, 2020.
- KINSEY, A. C.; POMEROY, W. B.; MARTIN, C. E.; GEBHARD, P. H.. *Sexual Behavior in the Human Female*. Philadelphia, PA: W.B. Saunders, 1953.
- MASTERS, H. W.; JOHNSON, E. V. A incompetência sexual. Traduzido por Jorge, E. **Rio de Janeiro: Civilização Brasileira**, 1979.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758–764, out. 2008.
- SANTOS, M. C. O.; LIMA, K. C. Promoção da saúde sexual na terceira idade: o papel do enfermeiro na atenção primária. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, Suppl 4, e20190776, 2020.
- SCHENKER, M.; COSTA, D. H. Avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**. 2018.
- SILVA, C. D. et al. Saúde sexual na terceira idade: uma abordagem integrada. **Revista Brasileira de Gerontologia**, v. 21, n. 4, p. e190071, 2019.
- SILVA, J. A.; SANTOS, S. R.; OLIVEIRA, I. S. Capacitação de enfermeiros para o cuidado em saúde sexual na terceira idade: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 12, n. 11, p. 3106-3115, 2018.

SOUSA, L. M. G.; CAVALCANTE, C. M. et al. O enfermeiro da APS como agente de promoção da saúde sexual na terceira idade: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 3, p. e20190548, 2019.

TORNSTAM, L. “The quo vadis of gerontology: on the scientific paradigm of gerontology”. **The Gerontologist**, v. 32, n. 3, p. 318-326, 1992.

VIEIRA, K. F. L.; COUTINHO, M. P. L.; SARAIVA, E. R. A. Sexualidade na velhice: representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de Convivência. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 36, n. 1, p. 196-209, 2016.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, torna-se evidente a significativa contribuição que o enfermeiro da Atenção Primária à Saúde possui na promoção da sexualidade na terceira idade por meio de consultas, acompanhamento individual e ações educativas embasadas no cuidado holístico e atendimento humanizado. Desta forma, abordar a sexualidade dos idosos possibilita que esta parcela da população se autoconheça e descubra novas formas de manter uma vida sexual ativa e segura, promovendo assim o bem-estar físico, emocional e social do idoso, o que contribui para a melhoria da qualidade de vida.

Em contrapartida, embora seja um tema de suma importância para a população idosa, ao realizar pesquisas na literatura, observa-se uma escassez de estudos e artigos que abordem a sexualidade na terceira idade e que enfatizem a importância do enfermeiro na promoção da mesma. Portanto, é necessário realizar novas pesquisas com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dessa parcela da população e contribuir na formação de profissionais de enfermagem.

Por fim, esta revisão é de grande relevância, pois buscou nas principais fontes da literatura as publicações sobre a abordagem da sexualidade na terceira idade por enfermeiros da APS. Além disso, ao elencar as atividades e práticas adotadas pelos enfermeiros para promover a sexualidade nos idosos, foram identificados desafios a serem superados, como o estigma e tabus associados ao tema, bem como a necessidade de educação continuada para que os enfermeiros sintam-se seguros ao abordar esse assunto.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, R. B.; LEAL, M. C.; MARQUES, A. P. O. Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em pessoas idosas com HIV. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 6, pp. 2051-2062. 2020.
- ALMEIDA, A. B. et al. Aspectos da sexualidade na terceira idade: uma revisão integrativa da literatura. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 10, p. 259-270, 2020.
- BARBOSA, P. S. C. et al., Sexualidade da Pessoa Idosa: Vivências de Profissionais de Saúde e Idosos. **Cogitare Enfermagem**, 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n.º 2436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Estadual de Saúde. **Manual de Oficinas Educativas sobre sexualidade e prevenção de DST/AIDS no idoso**. São Paulo, 2016.
- CARDOSO, R. B. *et al.* Modelo de promoção de envelhecimento saudável referenciado na teoria de Nola Ponderações. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2022.
- CARVALHO, N.; DUQUE, E. A importância da realização de atividades como pilar do envelhecimento ativo. In E. Duque (Ed.), *Diferentes abordagens do envelhecimento* (pp. 159-190). **Editorial Caritas**, 2021.
- DANTAS, R. A. et al., Ações educativas como possibilidade de repensar a sexualidade da pessoa idosa. **Revista de Enfermagem de Atenção à Saúde**. V. 2, e202379, 2023.
- EVANGELISTA, R. A. et al, Sexualidade de idosos: conhecimento/atitude de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 2019.
- FERNANDES, C. L. et al. Autoimagem corporal e sexualidade na terceira idade. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 23, n. 2, p. e190071, 2020.
- FERNANDES, H. M.; COSTA, L. S.; RODRIGUES, P. L. Atividades físicas e de lazer na promoção do envelhecimento saudável. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 27, p. 1-10, 2022.
- FONSECA, A. B. et al. O papel do enfermeiro da Atenção Primária à Saúde na promoção da saúde sexual na terceira idade. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 11, p. 125-137, 2021.
- GOMES, D. C. et al. Estratégias de atuação do enfermeiro da APS na promoção da saúde sexual na terceira idade. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 1, p. e20190490, 2019.
- LIMA, G. S. et al. Abordagem multidimensional da saúde sexual na terceira idade. **Revista Brasileira de Gerontologia**, v. 26, n. 3, p. e190071, 2023.
- LIMA, G. S.; PEREIRA, M. A.; SOUZA, R. Envelhecimento ativo: estratégias de promoção da saúde ao longo da vida. **Saúde em Debate**, v. 44, n. 127, p. 102-115, 2020.

LIMA, I.C.C. et al. Sexualidade na terceira idade e educação em saúde : Um relato de experiência. **Rev. Saúde pública**. Paraná v.3, n. 1, p. 137- 143, 2020.

MARTINS, E. F. et al. Avaliação da função sexual na terceira idade: o enfermeiro da APS como agente de promoção da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 4, p. e20190534, 2020.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758–764, out. 2008.

NEVES, C. R. B. **O que é reserva cognitiva e como ela pode ajudar a evitar doenças degenerativas cerebrais?** [Internet] Disponível em: <<https://pt.linkedin.com/pulse/o-que-%C3%A9-reserva-cognitiva-e-como-ela-pode-ajudar-bregalda-neves>>. Acesso em: 23 mai 2024.

OLIVEIRA, E. F. et al. Intervenções para promoção da saúde sexual na terceira idade: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, v. 33, n. 2, p. 279-290, 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Genebra: OMS, 2021.

PEREIRA, M. A. et al. Comunicação e saúde sexual na terceira idade: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Gerontologia**, v. 25, n. 4, p. e190071, 2019.

PEREIRA, M. C. et al. Comunicação aberta sobre saúde sexual na terceira idade: estratégias para o enfermeiro da APS. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 3, p. e20190740, 2022.

RIBEIRO, A. B. et al. Prevalência de disfunção erétil e fatores associados em idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 24, n. 1, p. e190071, 2021.

RODRIGUES, F. L. et al. Saúde sexual na terceira idade: o papel do enfermeiro da APS na promoção da comunicação aberta. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 2, p. e20190645, 2023.

SANTOS, A. B. et al. Secura vaginal na terceira idade: impacto na qualidade de vida. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, n. 3, p. e190071, 2022.

SANTOS, A. B.; SILVA, C. D.; OLIVEIRA, E. F. Envelhecimento saudável: uma abordagem multidimensional. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, n. 3, p. e190071, 2019.

SANTOS, A. P. et al. Colaboração interprofissional na promoção da saúde sexual na terceira idade: o enfermeiro da APS em parceria com outros profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, p. e20190548, 2021.

SANTOS, M. C. O.; LIMA, K. C. Promoção da saúde sexual na terceira idade: o papel do enfermeiro na atenção primária. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, Suppl 4, e20190776, 2020.

SCHENKER, M.; COSTA, D. H. Avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**. 2018.

SILVA, C. D. et al. Saúde sexual na terceira idade: uma abordagem integrada. **Revista Brasileira de Gerontologia**, v. 21, n. 4, p. e190071, 2019.

SILVA, C. D.; OLIVEIRA, E. F.; LIMA, G. S. Políticas públicas para o envelhecimento saudável: desafios e perspectivas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 3, e00206219, 2021.

SILVA, J. A.; SANTOS, S. R.; OLIVEIRA, I. S. Capacitação de enfermeiros para o cuidado em saúde sexual na terceira idade: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 12, n. 11, p. 3106-3115, 2018.

SOUSA, L. M. G.; CAVALCANTE, C. M. et al. O enfermeiro da APS como agente de promoção da saúde sexual na terceira idade: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 3, p. e20190548, 2019.

STERN, Y. Cognitive reserve in ageing and Alzheimer's disease. **The Lancet Neurology**, v. 11, n. 11, p. 1006-1012, 2012.

VIEIRA, K. F. L.; COUTINHO, M. P. L.; SARAIVA, E. R. A. Sexualidade na velhice: representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de Convivência. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 36, n. 1, p. 196-209, 2016.

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO NA REVISTA DISCIPLINARUM SCIENTIA. SÉRIE CIÊNCIAS DA SAÚDE

APRESENTAÇÃO

A Revista *Disciplinarum Scientia - Série Ciências da Saúde (RDS)*, com periodicidade quadrimestral, visa publicar produções técnico-científicas inéditas da área da saúde e afins. Os manuscritos recebidos são submetidos aos consultores da Comissão Editorial da Revista, para sua revisão quanto a adequação ao escopo da Revista, ineditismo e avanço no conhecimento da área.

Os artigos aceitos na RDS serão publicados em inglês, podendo também ser publicados em português ou espanhol. Para garantir que o artigo traduzido mantenha a qualidade linguística do idioma inglês, os autores devem se responsabilizar pela contratação de serviços de tradução e/ou revisão de inglês, que forneçam certificação. Os arquivos traduzidos/revisados serão aqueles enviados pelo editor aos autores, após aprovação do manuscrito. A RDS não permite que os autores alterem ou complementem o conteúdo do artigo traduzido, pois a tradução deverá ser fiel ao conteúdo avaliado e aprovado pela Revista.

ESCOPO

Partindo do princípio que o homem é um ser biopsicossocial, as interações realizadas com o ambiente podem resultar em modificações fisiológicas e psicológicas que podem ser analisadas e mensuráveis. A RDS é uma revista inter e multidisciplinar que publica artigos originais e de revisão que contribuam para as transformações na área da saúde com foco na resolução de problemas que visam intervir no processo saúde/doença, a partir do desenvolvimento de estudos com abordagem qualitativa, quantitativa ou mista.

DIRETRIZES PARA AUTORES

A submissão de trabalhos à RDS será por meio do Open Journal Systems, disponível no endereço eletrônico da Revista (acesso em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/index>). O trabalho submetido deve ser inédito, podendo ser submetido para análise pela Comissão Editorial em língua inglesa, portuguesa ou espanhola, e submetido pelo autor correspondente, ou equivalente, designado por

este. O autor correspondente assume a responsabilidade pela submissão e tramitação até sua publicação, incluindo a concordância dos autores quanto à submissão, revisão, tradução ou edição e publicação.

Todos os artigos aceitos deverão ser publicados na língua inglesa, e opcionalmente também no idioma em que foi submetido, podendo ser português ou espanhol, conforme instruções sobre a tradução após o seu aceite.

A Revista não se responsabiliza por conceitos, afirmações, opiniões e citações emitidas pelo(s) autor(es) no trabalho, uma vez que isso é de exclusiva responsabilidade deles.

Contudo, a Comissão Editorial reserva-se o direito de solicitar ou sugerir modificações no texto original. As pesquisas envolvendo seres humanos e animais devem conter, obrigatoriamente, parecer de aprovação do respectivo comitê de ética institucional e citação na metodologia, contudo sem a identificação institucional.

Os textos enviados serão avaliados anonimamente, por pares de Revisores Ad Hoc experts na área, levando em consideração a relevância do tema, método empregado, resultados discutidos, redação, consistência, originalidade, atualidade das informações e atendimento às normas da Revista, normas éticas e avaliação de plágio.

A revista é publicada on-line, com acesso livre (open access) ao público de forma imediata, seguindo o princípio da Universidade Franciscana de disponibilizar democraticamente o conhecimento técnico-científico garantindo a disseminação do saber.

A política editorial da RDS limita o número de publicação de artigos, por autor, de duas publicações por ano, independentemente de sua posição na autoria; e não permite a re-submissão de versão modificada de artigo rejeitado.

O manuscrito para análise pela Comissão Editorial não deve conter identificação do autor ou dos coautores. Além disso, o texto não pode apresentar quaisquer dados e/ou metadados que permitam a identificação dos autores durante a avaliação como: nome e filiação institucional; nomes de projetos e coordenadores de projetos; agradecimentos; financiamentos.

É mandatório o cadastro completo de todos os autores na plataforma da revista. Quando o trabalho for escrito por vários autores, é preciso ordená-los de acordo com a contribuição de cada um.

NORMAS PARA PREPARAÇÃO DOS ARTIGOS

Na RDS, são aceitos para publicação artigos originais e de revisão. Os estudos do tipo Relato de Caso e Relato de Experiência poderão ser avaliados pela Comissão Editorial,

contudo serão enviados à avaliação se apresentarem avanços importantes na área da saúde contemporânea, do ponto de vista do profissional ou usuário de serviços.

Os documentos obrigatórios são:

1. Carta de Submissão: uma carta direcionada ao Editor deve ser submetida em separado (como suplementar) e conter:

- breve declaração de principais contribuições do manuscrito;
- declaração, quando aplicável, de condução do estudo de acordo com as normativas e princípios éticos;
- declaração de potencial ou atual conflito de interesse, ou se inexistente;
- declaração de que a pesquisa (parcial ou integralmente) não foi publicada e nem está sob avaliação de outra Revista;
- declaração, se aplicável, de que o trabalho é parte de trabalho final de Curso;
- Assinatura obrigatória do Autor Correspondente, responsável pelos trâmites da submissão, revisão e publicação na RDS.

2. Folha de rosto: deve ser enviada em arquivo separado (como suplementar) do manuscrito e devem conter:

- Título completo (máx. 150 caracteres, específico, informativo e sem abreviaturas), no idioma original, com versão em inglês;
- Autor(es): Nome completo, titulação, afiliação (instituição, departamento, cidade, estado e país), número ORCID e e-mail. O limite do número de autores é oito;
- Autor correspondente: nome completo, número de telefone, endereço de e-mail e endereço postal completo do autor correspondente.
- Conflito de interesses: Caso exista alguma relação entre os autores e qualquer entidade pública ou privada que possa gerar conflito de interesses, esta possibilidade deve ser informada. Se não houver, deve estar declarado “The authors report no conflicts of interest in this work.”
- Contribuições dos autores: Deve ser declarada a contribuição específica de cada autor para o trabalho. O crédito de autoria deve ser baseado em: 1) contribuições substanciais para a concepção e delineamento, coleta de dados ou análise e interpretação dos dados; 2) redação ou revisão crítica do artigo em relação a conteúdo intelectualmente importante; e 3) aprovação final da versão a ser publicada.
- Agradecimentos: incluir agradecimentos a órgãos de fomento com respectivo nº de registro (projetos financiados, bolsas de estudo...) e outras participações e colaborações não incluídas nas autorias.

3. Manuscrito:

3.1: Artigo Original: deve conter Título; Resumo; Palavras-chave (segundo DeCS); Introdução; Metodologia; Resultados; Discussão; Conclusões; Referências.

3.2. Revisão: deve conter Título; Resumo; Palavras-chave; Introdução; Metodologia; Resultados; Discussão; Conclusões; Referências.

3.3. O Título do manuscrito, com no máximo 150 caracteres, deve ser centralizado e em negrito, com letras maiúsculas, redigido no idioma original, com versão em inglês. Não utilizar abreviaturas.

3.4. O Resumo deve ser redigido em dois idiomas, sendo um deles o inglês, com título em letras maiúsculas e alinhado à esquerda, em bloco único contendo, no máximo 250 palavras, contendo: Objetivo, Metodologia, Resultados e Conclusão. Não poderá conter abreviaturas, fórmulas matemáticas, citações, ilustrações e tabelas.

3.5. As Palavras-chave devem ser incluídas logo após o texto do Resumo, em negrito, com inicial maiúscula e alinhamento à esquerda, contendo de três a cinco termos, os quais não devem constar no título, separados por vírgula e em ordem alfabética, redigidas no idioma original, com versão em inglês. Devem constar na base da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), disponível: <http://decs.bvs.br> ou do Index Medicus.

3.6. O texto deve ser redigido no Microsoft Word ou equivalente com espaçamento simples, margem superior, inferior, esquerda e direita em 2,5 cm, fonte Times New Roman tamanho 12; folhas paginadas no lado inferior direito. O máximo de páginas será 20 para artigo original e até 30 para artigos de revisão, incluindo tabelas, quadros, gráficos e figuras.

3.7. Os títulos (seções do texto) devem ser alinhados à esquerda, redigidos da seguinte forma: item primário – todo em maiúsculas e negrito; item secundário – todo em maiúsculas sem negrito; item terciário – só a inicial maiúscula, em negrito; e item quaternário – só a inicial maiúscula, em itálico.

3.8. As siglas e abreviaturas, ao aparecerem pela primeira vez no texto, devem ser colocadas entre parênteses, precedidas do nome por extenso.

3.9. As tabelas, figuras, gráficos ou quadros devem ser inseridos no corpo do manuscrito precedidos do texto que os citam. Devem ser numerados sequencialmente e formatados dentro das margens. Figuras também devem ser enviadas em arquivo separado em formato jpg, png ou tiff. Tabelas, gráficos e quadros devem ser enviados em arquivos editáveis do Microsoft Word ou Excel. Tabelas, figuras, gráficos ou quadros não devem repetir informações já descritas no texto e devem ser compreendidas de forma independente, sem o auxílio do texto.

Siglas utilizadas em tabelas devem ser definidas em legendas.

3.10. As imagens não devem conter fotos de pessoas. Casos excepcionais o(s) autor(es) deve(m) anexar ao trabalho uma autorização para uso dela(s) como material suplementar.

3.11. As citações, por autor-data, e as Referências devem ser redigidas de acordo com as Normas Técnicas ABNT NRB 10520 e 6023, respectivamente. As Referências devem restringir-se às obras citadas no texto, sendo que na RDS utiliza-se o negrito ao destacar a referência. Citar, no máximo, 30 referências para artigos originais, e até 40 para artigos de revisão. Sugere-se o uso de plataforma de organização de referências, como Mendeley ou equivalente, contudo o manuscrito não deve conter os metadados das referências.

4. A responsabilidade por erros ortográficos e gramaticais é exclusivamente do(s) autor(es). Quando solicitado pela RDS a versão final do manuscrito deve ser submetida à revisão gramatical e linguística, com indicação do nome do revisor. A redação do trabalho deve ser escrita no impessoal.

5. O envio de originais implica, automaticamente, a cessão dos direitos autorais à RDS.

6. Os nomes e e-mails informados serão usados, exclusivamente, para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

7. O manuscrito em fase de revisão, deve ser enviado com indicação de todas as alterações realizadas marcadas no texto em cor azul ou vermelha, com o uso de recurso de revisão do word ativada ou feitas de modo manual. Todas as alterações devem estar indicadas em Carta ao Editor (suplementar), onde cada questão do avaliador deve ser respondida. A Carta deve estar assinada pelo Autor Correspondente.

8. O envio de manuscrito não aderente às normas para publicação na RDS será potencialmente rejeitado sem envio à avaliação.

9. Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão Editorial.